

Cooperativa de Trabalho: Experiência do Reciclador Solidário de Piracicaba

Área Temática de Trabalho

Resumo

O presente artigo aborda a experiência da Cooperativa do Reciclador Solidário de Piracicaba, que é a primeira experiência de incubagem da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Unimep). A metodologia adotada pela Incubadora é a pesquisa-ação participante, cujas ações são com intencionalidade de transformar tanto a realidade quanto o próprio sujeito da ação. Desde o final de 2001 os recicladores solidários estão implementando a coleta seletiva na cidade e gerando trabalho e renda para as suas famílias. O volume de material coletado e o número de bairros beneficiados vem aumentando e o trabalho vem ganhando mais visibilidade. O resultado disto é positivo para o meio ambiente, já que com a coleta seletiva e a reciclagem dos resíduos recursos naturais são poupados e a vida útil do aterro é prolongada, e também é positivo pelo lado social ao gerar trabalho e renda para diversas pessoas. A experiência é fruto de uma parceria bem sucedida envolvendo a Prefeitura Municipal, a Universidade e a Rede Unitrabalho. A Unimep, com esta experiência, tem a oportunidade de materializar a sua Política Acadêmica cuja referência principal é a "construção da cidadania enquanto patrimônio coletivo da sociedade civil" e a "indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

Autores

Profa. Dra. Lília Aparecida de Toledo Piza Martins

Profa. Dra. Maria Thereza Miguel Peres (Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - Núcleo UNIMEP)

Aluna Sarah de Almeida Figueiredo (Curso de Ciências Econômicas)

Aluna Ednalva F. Neves (Curso de Ciências Econômicas)

Instituição

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Palavras-chave: meio ambiente; cooperativismo; geração de trabalho e renda

Introdução e objetivo

A experiência analisada no presente artigo é parte integrante de um projeto maior intitulado Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, concebido através de uma parceria multidimensional envolvendo professores e alunos da Universidade Metodista de Piracicaba, a Rede Unitrabalho e a Prefeitura Municipal de Piracicaba. Tal projeto tem como objetivo transferir o conhecimento científico apreendido pela Universidade para a comunidade ampliando-o através de um processo de interação social que possa auxiliar uma parcela da população a conquistar os seus direitos e honrar os seus deveres enquanto cidadão.

O Projeto Reciclador Solidário, hoje Cooperativa do Reciclador Solidário de Piracicaba, foi a primeira experiência de incubagem de cooperativas da Incubadora e, portanto, o seu grande desafio. Quando concebido inicialmente pela Prefeitura, o Projeto tinha como perspectiva viabilizar a coleta seletiva nos bairros da cidade, gerando renda e condições dignas de trabalho para os catadores de lixo do Aterro Sanitário Pau Queimado, cuja vida útil está se esgotando. A Cooperativa, legalmente constituída em abril de 2003, tem o mesmo propósito e vem sendo bem sucedida, como será visto adiante. Antes de discutir a experiência

mencionada, será apresentada a metodologia adotada pela Incubadora no trabalho com o seu primeiro grupo incubado.

Cabe mencionar que a experiência analisada está inserida num contexto mais amplo, que é o da chamada economia solidária que "(...) são todas as formas de organizar a produção, a distribuição e o crédito por princípios solidários. Entre estas formas, as cooperativas são as mais antigas e melhor conhecidas, mas a elas somaram-se outras, como os "clubes de trocas" (formados por pequenos produtores, que usam moeda própria por intensificar o intercâmbio entres eles) e os "bancos do povo" (cooperativas de crédito dirigidos aos mais pobres, cujo crédito é garantido pelo compromisso solidário de grupos formados com este fim)." (Singer, 2000, p.05)

Metodologia

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares trabalha com a metodologia pesquisa-ação participante, cuja ação investigativa deve ser ela própria entendida como práxis, ou seja, são ações com intencionalidade de transformar tanto a realidade quanto o próprio sujeito da ação. O fazer investigativo é também reflexivo, pois pressupõe a existência de sujeitos participantes como seres concretos, em movimentos potenciais de transformação de suas próprias relações sociais, consciência, atividades cotidianas; de seu sentimento de identificação e processo de construção de suas identidades.

Na trajetória da Incubadora com os recicladores solidários, que ocorre desde o início de 2002, foram e continuam sendo adotados os seguintes procedimentos: a) capacitar os recicladores para o cooperativismo - foi necessário todo um trabalho da equipe para a exposição de conceitos e idéias sobre o cooperativismo aos futuros cooperados. Foram realizadas reuniões semanais com o grupo com a presença de toda a equipe de trabalho, pois a preparação para o cooperativismo exige a superação de uma série de hábitos e valores do grupo.

Além disto, exige novas posturas para o desempenho do trabalho realizado coletivamente, ou seja, a abolição de condutas independentes e individualizadas; b) elaborar o regimento interno e estatuto social da cooperativa - foram elaborados e discutidos amplamente com o grupo o regimento interno e o estatuto da cooperativa, buscando respeitar a realidade diária dele e tornar a discussão mais acessível; c) monitorar o processo de legalização da Cooperativa - após a aprovação do Estatuto, da eleição da diretoria e da realização da Assembléia Geral de constituição da Cooperativa, foi feito o registro do Estatuto na Junta Comercial e a solicitação do CNPJ e da Inscrição Estadual; d) assessoria contábil-financeira - a Incubadora dá o suporte contábil-financeiro à Cooperativa, que envolve diversos procedimentos e tem de seguir normas federal, estadual e também municipal. Foi dada orientação ao grupo, pelo contador, sobre como registrar a presença/ausência dos cooperados, emitir notas fiscais, registrar a entrada e a saída de material reciclável no barracão e os livros contábeis que a Cooperativa deve ter e também como utilizá-los; e) capacitação do grupo para a autogestão - foi elaborada uma síntese do Estatuto da Cooperativa enfocando o papel da diretoria e dos diretores, visando orientá-los para a importância e a responsabilidade de cada um, e prepará-los para atuarem de forma autônoma; f) analisar e planejar a viabilidade técnica e econômica da atividade em conjunto com os cooperados - mensalmente é feita uma avaliação sobre o trabalho dos recicladores nas ruas, o volume de material coletado, valor comercializado, retirada mensal do grupo, despesas da Cooperativa, metas, estratégia de expansão do grupo, dentre outros assuntos. O grupo sentiu necessidade de entender melhor o processo de formação dos preços dos materiais recicláveis para auxiliá-los na negociação com os compradores e também conhecer o padrão de consumo e aquisição dos produtos da cesta básica para posteriormente propor uma política de aquisição coletiva dos produtos básicos. A Incubadora vem dando suporte ao grupo buscando atuar de acordo com as suas demandas,

articulando alunos e professores da Universidade nas suas diversas áreas; g) o interagir permanente - a Incubadora, os recicladores e os outros parceiros refletem e discutem constantemente suas ações; corrigem erros, definem/redefinem suas metas e constroem os cenários futuros. Nas reuniões realizadas as decisões são coletivas e discutidas com todo o grupo. A comunicação e o uso da palavra são requisitos importantes para o fortalecimento de uma cooperativa.

Resultados e discussão

O município de Piracicaba situa-se no centro do Estado de São Paulo, a 160 km da capital. Segundo o Censo Demográfico de 2000, ele conta com cerca de 350 mil habitantes, sendo que 96% ocupam a área urbana. Em termos econômicos, na área rural há o predomínio do cultivo da cana-de-açúcar, que ocupa mais de 90% da área destinada à produção agrícola, e dentre os estabelecimentos industriais destacam-se os setores metal-mecânico, alimentos e bebidas, vestuário e calçados, químico, entre outros.

Diariamente, são geradas no município mais de 170 toneladas de resíduos sólidos domésticos, cuja disposição final é feita no Aterro Sanitário Pau Queimado, que se encontra com a sua vida útil se esgotando. Estima-se que cerca de 140 pessoas vivem do material que coletam no Aterro, em condições subumanas de trabalho. Apesar disto, apenas recentemente, na atual gestão (2000/2004), o município passou a contar com um projeto de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos - o Projeto Reciclador Solidário, visando retirar de forma gradativa os catadores do Aterro.

Mesmo considerando que o exercício de uma gestão social não acontece sem dificuldades e muitos são os desafios que se colocam, pode-se dizer que a experiência do Reciclador Solidário tem alcançado os seus objetivos e é uma iniciativa bem sucedida.

O grupo dos recicladores solidários, atualmente com 25 membros, é bastante jovem e tem o predomínio das mulheres. Do total dos recicladores 70% são mulheres e 80% possuem idade inferior a 40 anos. Quanto a origem pode-se dizer que a maioria é migrante, destacando-se os Estados de São Paulo e Minas Gerais. Cerca de 30% dos recicladores são oriundos do próprio município de Piracicaba. Na cidade, a maioria deles mora nos bairros periféricos Bosques do Lenheiro, Novo Horizonte e Jardim Oriente, que fazem parte do bolsão de pobreza local. Em termos de escolaridade, o que se vê é o baixo grau de formação escolar, sendo que mais de 70% dos recicladores não chegaram a concluir o ensino fundamental. Nenhum deles teve antes a oportunidade de se envolver num trabalho cooperado.

No início, o grupo começou com apenas 13 recicladores que aceitaram sair do Aterro para trabalhar no Projeto Reciclador Solidário. A maioria dos catadores do Aterro alegava que ganhava muito mais onde estava e que não compensava sair de lá, ou seja, não valia a pena "trocar o certo pelo duvidoso", ignorando o fato de que o Aterro mais cedo ou mais tarde será desativado. Para os 13 que aderiram ao Projeto a queda inicial do rendimento foi compensada por benefícios indiretos fornecidos pela Prefeitura Municipal, tais como cesta básica, vale transporte, renda cidadã, entre outros. Além disto, eles passaram a ter melhores condições de trabalho do que tinham no Aterro.

Assim, a coleta seletiva começou em 03 bairros da cidade e o volume de material coletado que no início era muito baixo, gradativamente foi crescendo e permitindo aos recicladores fazerem uma retirada mensal maior. Aos poucos algumas despesas e benefícios que a Prefeitura tinha com o Projeto todo mês passaram a ser assumidas pelo grupo. A constituição da Cooperativa era o principal objetivo dos recicladores por diversos motivos, sendo o principal deles a possibilidade de emitir notas fiscais e comercializar o material diretamente com comprador final e não com o intermediário. Para a constituição de uma cooperativa é preciso ter no mínimo 20 pessoas, número este que o Projeto não tinha no seu início.

A necessidade de ampliação do grupo foi amplamente discutida e avaliada, chegando-se à conclusão de que o caminho seria mesmo fazer esforços e tentar incorporar novos membros. Assim, 19 novos recicladores, oriundos parte do Aterro e parte do bairro Jardim Oriente, passaram a fazer parte do grupo, ficando ao todo, com 32 recicladores.

A partir daí os passos para a constituição legal da Cooperativa foram dados e neste processo o trabalho cresceu e ganhou mais visibilidade. O número de bairros envolvidos na coleta seletiva foi ampliado, a Prefeitura alugou um barracão maior e cedeu mais um caminhão, e os recicladores compraram mais uma prensa. Atualmente, com 25 membros, eles coletam cerca de 60 toneladas de material reciclável por mês, tem uma retirada média mensal de R\$ 400,00, recolhem o INSS como autônomos e estão fazendo um fundo de reserva para ser retirado no final do ano.

A ampliação do grupo não foi tranqüila. O grupo dos 13 e o dos 19 tiveram conflitos e desconfianças que precisaram ser mediados pelos profissionais da Universidade (principalmente da área de psicologia social) e da Prefeitura (assistentes sociais). Os problemas surgem, são enfrentados, resolvidos e outros aparecem. Sendo assim, a mediação precisa sempre ser feita. É importante recordar o perfil dos recicladores, que são pessoas com pouca escolaridade e que estavam acostumadas a trabalhar de forma individualizada, independente, sem ter de se submeter a regras tais como, horário de chegada e saída do trabalho, auxiliar o companheiro quando a sua atividade já acabou, dialogar com as pessoas e convencê-las da importância de separar o material reciclável e aderir ao projeto, dentre outras.

Entretanto, o êxito do trabalho é inegável, ele vem se sustentando desde o final de 2001 e as suas raízes estão se firmando. Tal êxito deve-se, em boa medida, à parceria constituída entre a Prefeitura Municipal, a Unimep (Incubadora) e a Rede Unitrabalho. A Universidade, através da Incubadora, e a Prefeitura são os parceiros que acompanham mais de perto o grupo.

A Prefeitura disponibiliza os recursos materiais necessários e cede os seus técnicos (assistentes sociais, professores e técnicos administrativos) alocados principalmente nas Secretarias de Desenvolvimento Social (SEMDES), de Defesa do Meio Ambiente (SEDEMA) e de Educação. A Secretaria de Educação disponibiliza uma professora para dar aulas aos recicladores três dias por semana no final do expediente. No início da Cooperativa 15% dos recicladores eram analfabetos, e hoje a realidade é outra, todos sabem ler e escrever e diversos deles estão cursando o ensino médio no período noturno.

A Incubadora de Cooperativas (Unimep), além de dar o apoio direto e sistemático à Cooperativa através de seus professores, está envolvendo alunos de graduação neste trabalho de extensão universitária. Dentre as diversas atividades os bolsistas do Curso de Economia estão estudando o processo de formação dos preços dos materiais recicláveis para poder subsidiar melhor a comercialização do referido material coletado e fizeram uma pesquisa sobre o consumo de alimentos das famílias dos recicladores visando apresentar uma proposta de aquisição coletiva dos produtos da cesta básica. Além disto, alunos do Curso de Administração de Empresas, através da disciplina Criação de Novos Negócios, estão elaborando um projeto de criação de uma fábrica de vassouras (Varra Pet), com a perspectiva de agregar valor ao material coletado pelos recicladores. O barracão da Cooperativa, em termos de espaço, comporta uma fábrica deste tipo. Há também a possibilidade de se criar no médio prazo uma oficina de reciclagem de papel.

A Rede Unitrabalho tem buscado recursos financeiros para serem investidos na Cooperativa e na Incubadora no sentido de fortalecê-las e gradativamente torná-las autônomas. Ela já disponibilizou um computador que vem sendo usado pela Cooperativa na parte contábil-financeira e pela Incubadora de Cooperativas no seu processo de incubagem. Alguns recicladores já estão fazendo uso do computador, principalmente as tesoureiras e os membros do Conselho Fiscal da Cooperativa. Isto é um grande avanço para os próprios

recicladores e também para os técnicos que acompanham a evolução do grupo. Os recicladores estão ligados à Internet e vem fazendo a cotação dos preços dos materiais recicláveis através dela. A Fundação Banco do Brasil, a partir de um convênio com Rede Unitrabalho, deve liberar em breve recursos à Cooperativa para serem investidos na reciclagem dos resíduos propriamente dita. Com isto, está prevista a aquisição de uma esteira e de um moinho de plástico e de papel.

Em termos de resultados, pode-se dizer que o trabalho dos recicladores beneficia o meio ambiente. As estatísticas indicam que para cada tonelada de papel cerca de 20 árvores precisam ser cortadas. Os recicladores solidários, no período novembro de 2001/dezembro de 2003 coletaram 177,5 toneladas de papel, o que significa que mais de 3.500 árvores deixaram de ser cortadas. No caso do alumínio, uma tonelada significa a extração de 5000 kgs de minério. O trabalho dos recicladores realizado também até dezembro de 2003 coletou mais de 6 toneladas deste recurso, significando que cerca de 30 toneladas de minério deixaram de ser extraídas. Estima-se também que cada tonelada de vidro requer a extração de cerca de 1.300 kgs de areia. Neste caso, a Cooperativa que coletou cerca de 53 toneladas de vidro, poupou a extração de cerca de 70 toneladas de areia. A mesma coisa ocorre com o plástico, que para cada tonelada produzida são necessários milhares de litros de petróleo.

O resultado positivo do trabalho dos recicladores vem também pelo lado social. A Cooperativa gera, de forma direta, trabalho e renda para diversas pessoas e, de forma indireta, para diversas outras, além de ser importante para o meio ambiente como já foi mencionado. Os materiais que estariam sendo depositados no solo são desviados deste fim para serem vendidos às empresas de reciclagem, as quais irão inseri-los novamente no ciclo produtivo e com isso a vida útil do aterro torna-se maior. Neste processo novos empregos também vão sendo gerados ou mesmo mantidos.

Entretanto, este trabalho pode e deve ser ampliado. O potencial de geração de resíduos sólidos urbanos no município (mais de 170 toneladas/dia) é muito maior do que os atuais 25 membros da Cooperativa conseguem coletar. Novos recicladores e novos bairros podem ser incorporados pela Cooperativa, ou outros grupos poderão ser formados.

Se no início do trabalho havia um certo desinteresse dos catadores do Aterro Sanitário Pau Queimado em participar de um trabalho cooperado como o que foi proposto inicialmente a eles, esta realidade vem mudando. O Aterro em breve será desativado pela Prefeitura e os 140 catadores que lá permanecem vão perder a sua fonte de renda. Em função disto, já existe uma lista com mais de 40 pessoas esperando a oportunidade de entrar na Cooperativa. Se a experiência for ampliada, os resultados positivos para o meio ambiente e para o desenvolvimento social da cidade serão maiores ainda. Há um campo muito grande a ser aproveitado.

Conclusões

Quanto a Cooperativa dos Recicladores Solidários de Piracicaba, que surgiu a partir de um Projeto da Prefeitura Municipal, pode-se dizer que ela é uma experiência bem sucedida e tem todas as condições de se consolidar. Os conflitos surgem, mas são mediados pelos técnicos da Prefeitura e da Incubadora, que procuram desenvolver um trabalho articulado.

O êxito do trabalho, sem dúvida, está ligado a parceria que foi estabelecida entre os atores - Prefeitura, Incubadora (Unimep) e Rede Unitrabalho, que se articularam em torno de uma proposta comum, ou seja, gerar trabalho e renda para uma parcela da população excluída do mercado de trabalho e promover a coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos no município. A Prefeitura e a Incubadora, que são os principais parceiros, conseguiram trabalhar as diferenças e manter o grupo coeso. A Incubadora, com a sua metodologia de incubagem, teve o seu espaço respeitado e respeitou também o espaço dos seus parceiros.

Pode-se dizer que todos ganharam com isto, mas o grande beneficiado, sem dúvida,

foi e ainda é, o próprio reciclador solidário que conquistou os seus direitos e a possibilidade de honrar os seus deveres enquanto cidadão.

A Prefeitura Municipal, que tem à sua frente um governo preocupado em atender as demandas sociais e também preservar o meio ambiente, também ganhou com esta parceria. Com o trabalho da Cooperativa a capacidade de suporte do Aterro Sanitário Pau Queimado foi ampliada por um período e a Prefeitura conseguiu retirar de lá uma parcela da população que vivia e trabalhava em condições precárias e subumanas.

A Unimep, com este trabalho, teve e tem a oportunidade de materializar a sua Política Acadêmica, cuja referência principal é a "construção da cidadania enquanto patrimônio coletivo da sociedade civil" e a "indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". (Política Acadêmica, 1996, p.03)

O Projeto Incubadora está em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade na medida em que prioriza objetos de pesquisa e extensão que expressam "questionamentos e propostas que busquem respostas científicas a problemas que se situam na comunidade a que deve servir" (Política Acadêmica, 1996, p. 23). Nestas atividades o Processo de Ensino articula-se à Pesquisa e à Extensão, como um caminho irreversível da ação pedagógica que ultrapassa os muros da Universidade e mergulha na realidade social vivida. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares permite que alunos e professores aproveitem o conhecimento científico de várias áreas do saber para intervir na sociedade, auxiliando uma parcela da população a conquistar os seus direitos. Para tal é necessário a interação entre a pesquisa e a extensão propiciando um ambiente de aprendizado constante entre todos os envolvidos.

A Rede Unitrabalho tem sido o "tempero" de todo este trabalho de parceria. Os recursos financeiros são decisivos em projetos como este e a Unitrabalho não tem medido esforços no sentido de obtê-los. O pagamento dos bolsistas e a captação de recursos junto a Fundação Banco do Brasil, e também junto a outras fontes, permite dizer que a Unitrabalho vem ajudando a manter acesa a esperança de que é possível construir empreendimentos solidários e uma sociedade melhor.

Referências bibliográficas

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Gestão social: um conceito em construção, Salvador - BA, 2004. mimeografado.

GALLO, Zildo & MARTINS, Felipe P. L. Projeto cooperativa de trabalho: acompanhamento do projeto hortas comunitárias em bairros periféricos do município de Piracicaba - SP, Piracicaba. 2004. p. 15.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Produzir para viver - os caminhos da produção não capitalista. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 514 p.

SINGER, Paul & Souza, André R. (orgs). A economia solidária no Brasil - A autogestão como resposta ao desemprego. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2000, 360 p.

MARTINS, Lília A . de T. P. & GALLO, Zildo. In: SIQUEIRA, Elisabete S. & SPERS. Valéria Rueda E. (orgs). Gestão e negócios - entre o social e o administrativo. São Paulo, 2004. p. 83-110.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, Política acadêmica. Piracicaba - SP, Editora Unimep, 1996. p.30

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. Política de extensão. Piracicaba - SP, Editora Unimep, 1998. p.91

_____, Faculdade de Gestão e Negócios, Relatório parcial de atividades - Projeto de extensão - Incubadora tecnológica de cooperativas populares, Piracicaba - SP, 2004. Relatório. mimeografado.